

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nova tese sobre aquecimento

Geógrafo diz que, ao contrário do que prevêem cientistas, florestas crescerão com o aumento das temperaturas

Atento a estudos sobre os impactos das mudanças climáticas, o geógrafo Aziz Ab'Sáber, 83, concorda com a tese de que o homem está aquecendo o planeta. Mas, quando o assunto é o impacto da nova realidade climática nos biomas brasileiros, sua tese contraria as previsões.

“A tendência no caso das matas atlânticas e da Amazônia é que elas cresçam, e não que sejam reduzidas”, defende. Para ele, a região conhecida como Mata Atlântica na verdade é formada por três biomas: as matas, o planalto das araucárias e as pradarias mistas.

Ele afirma ser impossível o fato de um estudo ter previsto que o aquecimento poderá reduzir em até 60% a Mata Atlântica brasileira. Para ele, muitos cientistas se esquecem de considerar as correntes marítimas brasileiras.

“Elas vão continuar mais ou menos como hoje”, diz. Se isso ocorrer, explica, o chamado ótimo climático, registrado entre 5 mil e 6 mil anos atrás, vai se repetir. “Há 6 mil anos a umidade mais alta nos mares foi fundamental para manter as florestas atlânticas”, explicou.

Para ele, as causas que permitiram a “retropicalização” do País depois do último período de glaciação serão apenas reforçadas.



Mata Atlântica: umidade vinda do mar foi fundamental para manter florestas

“As correntes marítimas de água quente, na atualidade, migram até o Sul do Brasil a partir da região equatorial. Desconsiderar isso implica errar tudo”.

Para o pesquisador, é preciso que se leia o passado, principalmente no intervalo de tempo que começou há 11 mil anos.

“Quando o mar esteve 95 metros mais baixo do que é hoje a corrente fria das Malvinas vinha até além da Bahia. Ela não deixava passar os ventos úmidos para o continente. Climas frios se estabeleceram. Ela era uma barreira para penetração de ventos marítimos”, ressalta.

O fenômeno era a semelhante ao que ocorre hoje na costa do Pacífico, entre o Chile e o Pe-

ru. “Lá a corrente é fria e toda a região costeira é semidesértica”, lembrou.

Com o aumento do nível do mar – entre 5 mil e 6 mil anos ele esteve três metros acima do que está hoje –, a corrente quente chegou ao Sul do Brasil. “Ela levou consigo umidade que permitiu a formação de florestas costeiras”.

No caso da Amazônia as previsões dos cientistas, segundo o professor da USP, também estão erradas. “Todos falaram que a floresta vai diminuir e ganhar cerrado. O aquecimento não vai destruir floresta. Vamos continuar com grandes florestas a oeste, porque o regime de chuvas não será muito alterado”, defendeu.

Caminhada ajuda a deixar de fumar

Cinco minutos de exercício por dia podem ajudar fumantes a largar o vício, segundo estudo de cientistas britânicos. O trabalho, publicado no jornal médico *Addiction*, mostrou que a prática moderada de exercícios, como caminhada, reduz significativamente a intensidade dos sintomas da nicotina em fumantes.

“Se nós descobirmos os mesmos efeitos em uma droga, ela poderia ser vendida imediatamente para ajudar as pessoas a parar de fumar”, disse o médico Adrian Taylor, um dos autores do estudo e professor de Psicologia da Saúde e do Exercício da Universidade de Exeter.

De acordo com a pesquisa, apenas cinco minutos de exercícios foram suficientes para ajudar fumantes a superar suas necessidades imediatas de nicotina.